

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A ASSEMBLEIA DE MINERAIS PESADOS DA REGIÃO TUNUÍ-CAPARRO (NW DO AMAZONAS)

Pitarello, M.Z.¹; Mesquita, R.B.¹; Andretta, E.R.¹; Marques, E.D.¹; Mendes, T.A.A.¹; Souza, A.G.H.¹; Grazziotin, H.F.¹

¹Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

RESUMO: O projeto “Terras Indígenas do NW do Amazonas” foi desenvolvido pela CPRM como resposta ao crescente interesse das lideranças indígenas em conhecer a geologia de suas terras. O projeto tem como objetivo fornecer conhecimento geológico e geoquímico às comunidades da região do Médio Rio Içana. Dentre os trabalhos realizados está a coleta e análise de minerais pesados em concentrado de bateia. Foram coletadas 138 amostras distribuídas por uma área de aproximadamente 5.000 km² na bacia do Rio Içana na região das folhas 1:100.000 “NA.19-ZA-II”, “NA.19-ZA-VI” e “NA.19-ZA-V”, ao longo de duas campanhas realizadas em 2016 e 2017, com apoio logístico do Exército Brasileiro e das comunidades indígenas. As amostras foram coletadas em regiões de concentradores naturais e quebra de energia da corrente, como curvas de rio, cachoeiras e atrás de rochas e troncos de árvores. O material coletado, com volume inicial de 20 litros, foi peneirado a 3,5, 7 e 14 mesh, e bateado no local. As análises mineralométricas semi-quantitativas foram realizadas no laboratório da SGS Geosol e a abundância dos minerais no concentrado de bateia foi dada pela seguinte classificação: i) <1%; ii) 1-4%; iii) 5-24%; iv) 25-49%; v) 50-74% e; vi) 75-100%. Já no campo foi possível observar que os concentrados, em sua maioria, apresentam baixa quantidade de minerais pesados de coloração escura como, por exemplo, magnetita. Em algumas amostras é possível observar em campo, especialmente na região a sul da comunidade Tunuí Cachoeira, grande quantidade de turmalina, proveniente dos pegmatitos, e granada, provavelmente relacionada às rochas metassedimentares do Grupo Tunuí e aos granitos tipo S da Suíte Içana. Pintas de ouro foram encontradas em igarapés na região norte, cujas cabeceiras se originam na Serra do Caparro, e também nas proximidades de Tunuí. O resultado das análises semi-quantitativas destaca a presença de minerais metamórficos em quantidades bastante expressivas como: i) cianita (25-49%); ii) estauroлита (5-24%); iii) sillimanita (5-24%); iv) granada (25-49%); v) micas (5-24%) e vi) andaluzita (25-49%). A presença desses minerais é condizente com as rochas metamórficas que afloram na região, como paragneisses, xistos e quartzitos (Grupo Tunuí e Suíte Içana), e indica que a região foi submetida a condições metamórficas de até alta pressão e temperatura, de médio a alto grau. Destaca-se também a presença de minerais relacionados a pegmatitos (gemas), como: i) topázio (5-24%); ii) crisoberilo (5-24%); iii) coríndon (<1%); e iv) turmalina (até 75-100%); alguns dos quais já tem histórico de coleta pelos indígenas. Anfibólios, piroxênios e epidotos podem estar relacionados aos metagranitóides, gnaisses e migmatitos do embasamento (Complexo Cumati) e a corpos máficos recentemente cartografados ou ainda desconhecidos. Entre os minerais acessórios, ocorrem ilmenita, rutilo, monazita, xenotímio, apatita, florencita, zircão, titanita, pirita, gahnita e barita.

PALAVRAS-CHAVE: CONCENTRADO, MINERAIS PESADOS, BATEIA.